

OFICINA DE TAMBORES XAMÂNICOS

Oficina para montagem de seu próprio tambor xamânico.



Será uma vivência de 1 dia, com caminhada na mata, conexão com seu arquétipo de poder para construção do tambor, roda de Xanupa e a confecção do instrumento para despertar o seu espírito.

É destinada para quem sente esse propósito, ou seja, de possuir seu tambor para seus

momentos de meditação, de cura, de tocatas e de uma sagrada conexão com o esse som ancestral.

Fazer seu próprio tambor significará ter um instrumento de poder, que foi rezado em cada esticar de couro, furação e compartilhado com todas as pessoas presentes na vivência. Significa estar conectado com toda uma ancestralidade de mais de 40 mil anos que vêm utilizando dessa medicina em muitos rituais e celebrações.

Conteúdo:

- Simbologia Xamânica
- Caminhada na mata com vivência
- Onde e como usar,
- Significado Terapêutico e Cerimonial,
- Como estão codificados os elementos da natureza
- Roda de cura e tocata

PRÓXIMA OFICINA:

Data: 03 de junho, quinta-feira (feriado Corpus Christi)

Local: Sítio Porta do Sol – Viamão/RS

Horário: das 9 às 18h

Facilitadores: Nazareno e Jacé

Instrumento: tambor com aro de madeira, de face dupla, couro de boi ou cavalo, com 33cm de diâmetro + baqueta

Investimento:

R\$ 270,00 em 2x

R\$ 250,00 á vista

Nesse valor, já estão inclusas as refeições que serão realizadas no local (almoço e cafés).

no Tantra, no Budismo Tibetano, nos cultos afro, tais como a Umbanda e o Candomblé (atabaques). Neste último existe a prática do batismo dos atabaques, onde são aspergidos por água benta; são oferecidas comidas dos santos, e os tambores envoltos com as cores dos orixas a que foram consagrados. Nos cultos jeje-nagô os atabaques são percutidos com varinhas (aguidavis), nos cultos de angola são percutidos com as mãos.

Na Sibéria, o tambor é redondo ou oval, geralmente feito com pele de alce ou rena, e os espíritos é que decidem qual o tipo de madeira deve ser usado para a fabricação do tambor.

Entre os índios brasileiros existem os tambores de cerâmica (percutido com uma baqueta), o tambor d'água (de cerâmica cheio de água); o tambor de fenda, que é uma madeira cavada em um tronco com aberturas circulares (sem pele), pendurados há alguns centímetros do chão e tocados por duas baquetas, e os tradicionais tambores de pele.

A velocidade de toque para uma jornada xamânica varia de 150 a 200 batidas por minuto. Os sons repetitivos e monótonos, permitem ao xamã alterar sua consciência. O antropólogo M. Harner, relata uma pesquisa feita em laboratório, que o tambor produz modificações no sistema nervoso, pois as batidas são de baixa frequência, predominando o nível de frequência do eletroencefalograma, por esse motivo, para conservação do transe, geralmente um assistente assume o tambor. O tambor associado a cânticos, sinos , e outros instrumentos cria um ambiente muito propício para o transe.

Alguns xamãs chegam a afirmar que o trabalho xamânico não acontece sem um tambor. O chefe do tambor, ogã, tamborileiro, é o maestro da viagem, do transe. Os toques podem aumentar o campo de força. Existem toques para cura, para guerra, para as jornadas.

Histórias nativas contam que o tambor é um presente enviado pela Águia. É o veículo do xamã, que nos permite comunicar na língua sagrada do espírito.

Um tambor xamânico é construído dentro dos parâmetros muito precisos para a eficácia máxima. A borda é feita da madeira, geralmente cedro, ou uma madeira local com bom ressonate qualidades. A cobertura é mais tipicamente do couro cru .

O tambor xamânico produz estados claros de transe e níveis de relaxamento profundo. É também meio de conectar com os pontos mais distantes da grade energética. O tambor sagrado alinha-nos com as forças da harmonia. A harmonia é um atributo universal da consciência, e ajuda-nos viajar, através do espaço do coração. Quando nós ouvimos o tambor ressoar nós criamos uma possibilidade de oferecer a vida para nos e o universo inteiro.

O tambor nos leva a examinar o espírito, dá-nos uma voz do espírito e as orelhas do espírito. Alce Negro – Wallace Black Elk , xamã lakota disse : “quando você reza com o tambor , quando os espíritos ouvem esse tambor que ecoa, nossa voz superior é desobstruída.”

Fonte: www.xamanismo.com